

BULA ECONÔMICA

A dose certa de informação sobre Economia & Negócios

Resenha de Conjuntura & Perspectivas Econômicas

Edição N° 23

01-jun-2023

Destaque de Junho 2023: E depois do Arcabouço Fiscal? \$\$\$



Também Nesta Edição:

Pílulas da Política: “Na zona de rebaixamento”

Perspectivas Conjunturais: “O mundo em foco”

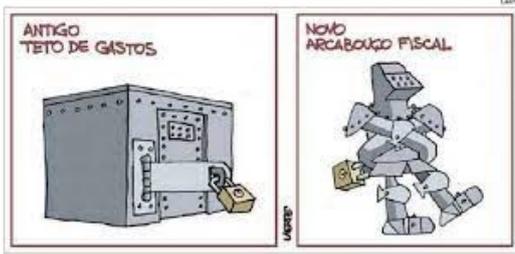
Box da Produtividade: “FGV - Produtividade do trabalho no Brasil”

Bulário de Ciência Econômica:

“[...] A tentativa por parte dos organismos internacionais no sentido de fomentar o crescimento econômico mediante a intimidação dos países pobres, obrigando-os a adotar instituições e políticas de melhor qualidade, fracassa por não identificar outra causa para as más políticas e instituições além da ignorância dos líderes dos países pobres. A consequência é que tais políticas não são adotadas ou implementadas, ou são instauradas apenas de forma nominal. [...]”

“Por que as nações fracassam” - Daron Acemoglu & James Robinson

E depois do Arcabouço Fiscal? \$\$\$



O sentimento é de que a Proposta do Arcabouço Fiscal aprovado na semana passada (24/5) pela Câmara dos Deputados resultou num regime “mais duro” do que o próprio Ministério da Fazenda apresentou.

Em linhas muito gerais, os principais pontos aprovados pelos deputados (a proposta aguarda tramitação no Senado) são os seguintes:

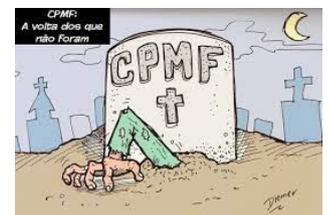
- Os limites de gastos serão recalibrados todos os anos: a despesa primária será reajustada pelo IPCA + % do quanto cresceu a receita, descontada a inflação.
- Os gastos deverão ser contidos caso não seja atingido o patamar mínimo para a meta de resultado primário, a ser fixada pela LDO de cada ano.
- Salário mínimo e Bolsa Família foram blindados, a pedido do governo. O aumento real do salário mínimo e o pagamento do Bolsa Família estão garantidos, mesmo que em caso de descumprimento da meta fiscal. Já os gastos com o Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica) e para o piso nacional da enfermagem ficam dentro do limite de despesas.
- O valor das despesas poderá subir até 2,5% em 2024, mas o crescimento está condicionado ao desempenho da receita de cada ano.
- Mesmo que a arrecadação do governo cresça muito, haverá piso e tetos para o crescimento real dos gastos, a partir de 2025. Esse intervalo será de 0,6% e 2,5%, desconsiderando a inflação do período.
- De 2025 em diante, os limites de cada ano serão encontrados usando o limite do ano anterior corrigido pela inflação mais a variação real da receita, sempre obedecendo os limites inferior (0,6%) e superior (2,5%).

A nova regra fiscal passa a valer em 2024. O limite para crescimento das despesas vai considerar o período de inflação de julho de 2022 a junho de 2023.

O maior desafio do governo para que o Arcabouço cumpra o seu papel está no próprio governo e na composição heterogênea (e heterodoxa) de sua base de sustentação política. Em seminário do Jornal Valor Econômico nesta semana, a Ministra do Planejamento, Simone Tebet, dá o tom de ceticismo na própria equipe econômica: o ministro da Fazenda, Fernando Haddad “jogou uma granada sem pino no próprio colo”, complementando que o arcabouço tem “metas ambiciosas” para resultado primário, mas é “crível e possível”; e ainda, que “com avaliações periódicas, podemos garantir eficiência dos gastos”.

Todavia, o ambiente de cooperação do Congresso, que também tenta assumir uma parte da “paternidade do Arcabouço” é positivo para a implantação da nova regra fiscal e tudo o que se espera para o 2º semestre é que também o Projeto de Reforma Fiscal que foi amplamente debatido e adensado pelo Parlamento, possa ser aprovado de forma célere para a sua adoção em 2024, que ao que tudo indica será, de fato, o início do Governo Lula, ao menos no que tange à economia.

E é importante que os pilares do arcabouço realmente funcionem, como ele está amparado no aumento das receitas para também aumentar as despesas e, sendo este um governo ávido por encontrar receitas “ocultas” para poder gastar mais, o Ministério da Fazenda em algum momento poderá sucumbir ao aumento de impostos e a ‘tentação da CPMF’ sempre estará por perto. É a “maçã de Eva”.



01-jun-2023

pílulas
DA POLÍTICA

Na zona de rebaixamento...



- Se fosse um campeonato de futebol por pontos corridos, o Governo já estaria na zona de rebaixamento! O governo vem amargando sérias derrotas no Congresso por conta da insatisfação nos bastidores da Câmara com a (des)articulação política e o ritmo de liberação de emendas.
- A aprovação do Marco Temporal (PL 490/07) e recente ‘desnutrição’ do ministério de Marina Silva, foram os sinais enviados para o Palácio do Planalto de que as “águas estão bem turvas” para o Governo lá na Câmara.
- Neste cenário, o próprio Presidente Lula entrou na articulação política e está tentando colocar um “freio de arrumação” para a “boiada (o Congresso Nacional) não estourar”.
- Hoje (01/06) mais um teste: a votação da MP 1154/23 que criou a nova estrutura do governo com seus 37 ministérios. Se rejeitada, teremos um Governo Lula atendendo com o “aventil do governo Bolsonaro”. A conferir...

Em breve aqui
O Paraíso



-Se não
der certo,
é por
culpa
do BC.

- E a grande prova de fogo, será direcionar a própria estrutura do governo (seja qual resultar da votação da MP) a se adequar no cumprimento nas regras do Arcabouço Fiscal que ainda aguarda o ‘veredictum’ do Senado Federal. A expectativa é que ele seja aprovado antes da próxima reunião do Copom/Banco Central em 20-21 de junho, dando mais um impulso para que o BC promova uma queda da taxa Selic.

Perspectivas Conjunturais: o mundo em foco

Destacaremos nessas Perspectivas da Conjuntura, o contexto INTERNACIONAL, em razão de uma ameaça real de depressão geopolítica e as suas nefastas consequências econômicas e sociais

- Xi Jinping e de Vladimir Putin estão muito próximos quando comungam da visão de que a nova ordem mundial não estará mais no Ocidente; entretanto ainda são concorrentes quando tentam ampliar sua influência geopolítica em algumas áreas, tais como a Ásia Central (Cazaquistão, Uzbequistão, Turcomenistão, etc.) e a guerra na Ucrânia colocou esses países em condições estratégicas para ambos os líderes dada a interdependência da economia russa, francamente combatida pelo conflito armado.
- A dificuldade de o governo americano em aprovar o teto da dívida junto à Câmara, sinaliza que esta segunda metade da gestão BIDEN necessitará um grande esforço político para dinamizar a sua economia e enfrentar o inevitável avanço da China ao centro da liderança global.
- A Europa tem recebido com alívio os últimos indicadores de inflação de preços ao consumidor apresentando trajetória declinante, em que pese a impactante notícia de recessão em sua locomotiva, a Alemanha.
- A reeleição do presidente Recep Tayyip ERDOGAN na Turquia significa a continuidade de seu projeto de consolidação da Turquia como potência regional, mas deixa no ar a dúvida quanto ao posicionamento turco em relação à proximidade da Rússia de Putin, que inclusive vem dificultando a entrada da Suécia na aliança militar, mesmo sendo um país-membro da OTAN.
- Da África, vem a preocupação com a guerra civil no Sudão, onde o frágil acordo para uma trégua humanitária foi novamente violado com ataques aéreos. O conflito se arrasta há quase 2 meses e já tem um saldo de 1800 mortos e 1,5 milhão de refugiados. Mesmo já sendo um dos países mais pobres do mundo, com esta guerra, os sudaneses não sobreviverão sem a ajuda humanitária, diz fonte da ONU.

Box da PRODUTIVIDADE: FGV: Produtividade do trabalho no Brasil

A mais recente análise do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) sobre a Produtividade do Trabalho no Brasil nos aponta um cenário muito desafiador para os próximos anos:

“Com o fim do bônus demográfico, a única forma de aumentar a renda per capita e gerar crescimento sustentável no Brasil nas próximas décadas será por meio da elevação da produtividade do trabalho.”

E esta constatação se mostra especialmente desafiadora porque o reestabelecimento das atividades pós-pandemia, trouxe a recuperação dos setores menos produtivos (serviços prestados às famílias e serviços domésticos, transporte e construção, por exemplo) e a volta de trabalhadores menos escolarizados, o que é bom, mas esse fato também contribuiu negativamente para que se retorne ao padrão de queda da produtividade observado no pré-pandemia.

Detalhes dessa análise no Observatório da Produtividade Regis Bonelli/FGV.

<https://ibre.fgv.br/observatorio-produtividade/artigos/produtividade-do-trabalho-no-brasil-uma-analise-dos-resultados-0>



BR INDEX ECONOMIA & NEGÓCIOS

A BR INDEX ECONOMIA & NEGÓCIOS é uma plataforma de serviços e estudos econômicos, cuja principal missão é difundir a prática da boa gestão econômica e financeira, tanto para empresas, pessoas físicas, investidores e empreendedores, através da aplicação das técnicas mais eficazes na formação, distribuição e consumo de todas as formas de riqueza.

Para cumprir esta missão com excelência, a BR INDEX integra-se á profissionais de diversas áreas do conhecimento e do saber, devido à *multidisciplinaridade* dos problemas e eventos econômicos e à *diversidade* de suas causas e efeitos, a rede de colaboração mútua é composta por profissionais nos campos da Administração, Contabilidade, Direito, Educação, Engenharia, e Tecnologias.

Um pouco de nossa Expertise:

- ⇒ Análise de Conjuntura: elaboração de cenários e séries históricas.
- ⇒ Elaboração e Análise de Projetos de Investimento.
- ⇒ Planejamento Orçamentário: Startup's, MEI's, EIRILI's, EPP's e ME's.
- ⇒ Gestão Econômica Competitiva: análise concorrencial, mapeamento de riscos, oportunidades, competitividade e assessoramento.
- ⇒ Plano de Negócio: métricas de desempenho, estudo de mercados, dimensionamento, Valuation.
- ⇒ Auditoria Financeira (empresas, condomínios e entidades civis).

Economistas responsáveis:

JOÃO RICARDO NISHIURA - Corecon/SP nº 19.581

Email: joanishiura@gmail.com

Pós graduado em Economia de Empresas, Controladoria e Finanças Empresariais.

Especialização em Indicadores Conjunturais

Pesquisador na área de Competitividade & Produtividade

BEN HUR MARQUES RACHID - Corecon/SP nº 33.345

Email: benhurrachid@uol.com.br

Pós graduado em Perícia .

Perito Procuradoria Geral do Estado de São Paulo

Especialização no mercado securitário

Notas importantes:

- ◆ Este Boletim não se constitui em um Relatório de Análise para os fins da Resolução CVM 20/2021.
- ◆ As informações tratadas no âmbito deste Boletim foram consideradas oportunas para a data de distribuição do mesmo e as fontes públicas consultadas são consideradas fidedignas.
- ◆ Não é pretensão do Bula Econômica oferecer uma avaliação abrangente dos mercados ou de seus desdobramentos.